

# **Celso Furtado e o Desenvolvimento do Nordeste**

***Bruno de Abreu Oliveira***

Graduando em História pela Universidade Federal de Sergipe.

[brunoabreuufs@gmail.com](mailto:brunoabreuufs@gmail.com)

## **Resumo**

Este artigo tem como objetivo compreender as representações do desenvolvimento econômico nordestino nas obras de Celso Furtado, mediante uma análise discursiva e comparativa entre sua obra e de outros autores que já expõem os pensamentos do mesmo acerca do Nordeste. A partir desta análise, busca-se traçar uma visão panorâmica da produção acadêmica desse economista, tão importante no cenário nacional, em torno das disparidades regionais brasileiras com ênfase no Nordeste. Havendo assim a apresentação de como se formou essa heterogeneidade tanto no Nordeste em relação ao Brasil e, assim como, a América Latina. E a exposição dos principais aspectos da economia nordestina, de cunho histórico, climático e político-econômico.

## **Abstract**

This article aims to understand the representations of economic development northeastern contained in the works of Celso Furtado, in a discursive and comparative analysis of their work and other authors that already exposes the thoughts of the same on the Northeast. From this analysis, we seek to draw a panorama of academic production of this economist, so important on the national scene, around the regional disparities, with emphasis on the Northeast. So there is a presentation of how did this heterogeneity, both in the Northeast in relation to Brazil and Latin America. And the exposure of the main aspects of the Northeastern economy, history, climate, political and economic development.

## **Palavras chaves**

Celso Furtado; Nordeste; Economia; Desenvolvimento; Subdesenvolvimento.

## **Introdução**

Por ter nascido e criado em Pombal, na Paraíba, Celso Furtado manteve uma relação muito forte com o Nordeste. Sua infância foi marcada diretamente pelos aspectos nordestinos, onde desde cedo pode observar o sofrimento da maior parte populacional dessa região. Mais tarde vai estudar no Rio de Janeiro, onde aprofundou seus estudos na área de direito. Posteriormente ingressou no curso de doutorado em economia, pela Universidade de Paris-Sorbonne. Onde pode analisar mais de perto a oposição entre o desenvolvimento europeu e o subdesenvolvimento vivido aqui no Brasil, mais precisamente no Nordeste.

Celso Furtado tornou-se membro da *Comissão Econômica para a América Latina* (CEPAL), órgão criado pela *Organização das Nações Unidas* (ONU), que tem como princípios de ação impulsionar a colaboração econômica entre os países membros. Na CEPAL pode, ao lado de grandes economistas latinos, “aliar suas linhas de pensamentos teóricas e práticas acerca do subdesenvolvimento na América Latina, formulando a ideia de um processo histórico do subdesenvolvimento econômico”, segundo Wilson Cano.

No livro *Formação Econômica do Brasil*, principal obra do autor, publicada em 1959, Celso Furtado constitui um importante estudo sobre a história da economia brasileira abordando temas como fundamentos econômicos da ocupação territorial, economia escravista de agricultura tropical, economia escravista mineira, de transição para o trabalho assalariado e de transição para um sistema industrial.

Nesse mesmo ano de publicação de sua principal obra, Celso Furtado criou a *Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste* (SUDENE), a pedido do então presidente da república, Juscelino Kubitschek. A SUDENE foi criada com o intuito de resolver, ou pelo menos atenuar, o retrocesso econômico e social vivido no Nordeste brasileiro.

Portanto esse será o principal enfoque desse artigo. A relação entre os pensamentos sobre o desenvolvimento e o subdesenvolvimento regional de Celso Furtado e a questão econômica e social no Nordeste.

### **Economia comparada: América Latina, Brasil e Nordeste**

Antes de se estudar propriamente no contexto social-econômico do Nordeste é importante situa-lo no âmbito de sua localização geográfica e histórica. Em toda a América Latina há uma grande heterogeneidade nos níveis de desenvolvimento. A partir das

observações e estudos, realizados por Celso Furtado, acerca dos países latinos é possível compreender melhor as diferenciações regionais existentes aqui no Brasil. Segundo Celso Furtado:

O desenvolvimento econômico, no mundo todo tende a criar desigualdades. É uma lei universal inerente ao processo de crescimento: a lei da concentração. E dentro de um país de dimensões continentais como o Brasil, de desenvolvimento espontâneo, entregue ao acaso, os imperativos desta lei tendem a criar problemas capazes de acarretar tropeços à própria formação da nacionalidade. (Centro Celso Furtado, 2009, p.30).

O ápice das diferenciações econômicas entre as regiões brasileiras aconteceu, não no período da colonização, mas sim, durante a segunda metade do século XX, segundo Celso Furtado. Tais problemas tendem a se permanecer durante muitas gerações futuras. A formação histórica brasileira possui um embrião comum, quando se fala em integração política. Porém em relação ao processo de industrialização se mostrou de forma contrária, formando o mais notável aspecto das disparidades regionais brasileiras, de acordo com Celso Furtado.

Até pouco antes do início da industrialização no Brasil, as relações regionais tinham uma boa articulação de produção e exportação, como a cana de açúcar no Nordeste, o café no centro-sul e a borracha no Norte. Entretanto, para Celso Furtado, essas articulações “trariam o germe do que se é enfrentado hoje, esquema de divisão geográfica do trabalho que viciaria o desenvolvimento da economia mundial”. Assim haveria centros industrializados e polos marginalizados produtores de matérias-primas, tornando-se assim formas de exploração econômicas.

Porém, a partir da observação do contexto econômico mundial de forma geral, Celso Furtado atribui o subdesenvolvimento brasileiro ao modelo centro-periferia. Onde a industrialização brasileira seria a periferia dos centros europeus e norte-americanos. Essa mesma linha de interpretação se caberia à relação interna do Brasil onde é consequência de uma concepção histórico-estrutural particularmente regional e que ela só pode ser ultrapassada por modificações estruturais.

Nesse sentido, relacionando o Nordeste à América Latina, o desenvolvimento regional seria parecido com o de países como Paraguai, Bolívia e alguns países do Caribe. Constituindo grandes extensões predominantemente subdesenvolvidas e, assim, formando um problema de gigantescas complexidades, segundo Celso Furtado.

## **Formação do subdesenvolvimento no Nordeste**

Voltando-se os olhos exclusivamente para o Nordeste, nas obras de Celso Furtado, é ressaltado o papel da indústria açucareira como o início do desenvolvimento econômico da sociedade nordestina. Possuiu um veloz progresso por conta dos variados incentivos gerados pela Coroa Portuguesa. Essa economia açucareira era muito dependente do mercado externo, crescia de acordo com a demanda internacional.

Os canaviais se portavam, principalmente, nas faixas litorâneas da região Nordeste, por possuir um clima mais úmido do que o predominante na região. Contudo esse mesmo sistema de produção focado na agricultura acabou influenciando a economia em regiões vizinhas ao litoral, formava-se a pecuária no sertão nordestino. Dessa forma a economia sertaneja dava um suporte à produção litorânea, muitas vezes nas formas de atividades meeiras. Aplicando-se, de tal modo, a relação centro-periferia difundida por Celso Furtado.

A região semiárida era, então, a periferia da faixa litorânea. A influência da economia litorânea na região semiárida deu-se em duas vertentes, segundo Celso Furtado. De um lado, criou a demanda por criação de animais; de outro, gerou uma oferta de pessoal capacitado para promover a ocupação territorial. Assim, a ocupação do semiárido nordestino realizou-se com pequeno esforço financeiro e centrou-se, desde o início, na pecuária extensiva, o que constituiu a base da organização socioeconômica, em vez de ser simples complemento da atividade agrícola. A sociedade periférica que emergiu na zona semiárida tinha como traço característico a dispersão espacial dos camponeses, que dependiam totalmente dos proprietários de terras. Nesse contexto, o trabalhador rural não dispunha de meios para acumular riqueza, o que resultava num endividamento cada vez maior. Consequentemente, a população trabalhadora dessa região estava condenada ao imobilismo, isto é, reproduzir o passado de forma mecânica. (Rejane Calazans, 2007, p. 78).

Porém, a partir do decréscimo da economia canavieira, o desenvolvimento nordestino se forma exclusivamente da decomposição desse modelo de produção. Entretanto, por se tratar de uma economia voltada ao mercado externo e de renda altamente concentrada a sua desmembração acabou causando um mercado interno bastante frágil, o que, segundo Celso Furtado, resultaria na impossibilidade da formação de uma passagem de um sistema econômico agrário para o mercado industrial.

Esses processos significaram a geração do problema da dicotomia regional interna brasileira. Basicamente, o fraco sistema social criado em torno da indústria açucareira se somando às condições climáticas (a semiaridez da região e o problema das secas) fizeram o

Nordeste brasileiro possuir a incapacidade de proporcionar a mudança para uma industrialização aguda.

### **Celso Furtado e o Plano de Ação**

Na tentativa de solucionar os variados problemas acerca do atraso no desenvolvimento da região Nordeste Celso Furtado cria um plano de ação, alicerçado nas visões keynesiana de intervenção do Estado para a solução dos problemas econômicos e sociais. Este foi o principal fundamento ideológico da “*Operação Nordeste*”, uma estratégia política de reforma administrativa direcionada à região, principiado durante a administração presidencial de Juscelino Kubitschek sob o comando do próprio Celso Furtado e de onde se originou a “*Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste*” (SUDENE), órgão formado para uma política de desenvolvimento e de reforma da estrutura administrativa.

O plano de ação se baseava em três principais aspectos: o primeiro era a criação de uma economia adaptada à seca, o segundo de incorporar terras úmidas (uma nova fronteira agrícola) e o por último a necessidade de um grande aumento dos investimentos industriais no Nordeste.

Desenvolveu-se na região semiárida, na caatinga, uma economia inadequada ao meio, extremamente vulnerável à seca. O primeiro objetivo deve ser, portanto, criar ali uma economia resistente à seca. Para isso teremos de conhecer melhor a região, seus recursos de água superficial e subterrânea, sua flora, e teremos que mobilizar o crédito e a assistência técnica. [...] A reorganização da economia da caatinga criará excedentes populacionais que deverão ser absorvidos alhures. Daí a necessidade de incorporar novas terras ao Nordeste, de deslocar sua fronteira agrícola. Podemos incorporar ao Nordeste precisamente aquilo que lhe falta: terras úmidas, terras com invernos regulares. A terceira linha de ação é a de um forte aumento dos investimentos industriais na região. É a linha da industrialização. Mas não será possível seguir essa linha de ação no setor industrial se não resolvermos outro problema, o do abastecimento de alimentos nas zonas urbanas. (Celso Furtado, *A Operação Nordeste*, 1959).

Para Celso Furtado era necessário uma interferência esquematizada na região de desenhada para por fim na injustiça social, a violência e a miséria; e a SUDENE representava, para ele, a realização desta possibilidade, segundo Rejane Calazans.

### **Considerações Finais**

Portanto, a relação entre Celso Furtado e a questão do desenvolvimento Nordeste se dá de maneira muito alinhavada. Não apenas por ser um dos maiores expoentes da economia brasileira, ao lado de nomes como Caio Prado Júnior e Delfim Neto, mas acima de tudo, por ser nordestino. Autor de obras de profunda relevância acerca do desenvolvimento econômico mundial, Furtado encara o Nordeste com muito entusiasmo e idealismo.

Boa parte de suas publicações são dedicadas a sua região de nascimento, encarando-a como a síntese do subdesenvolvimento brasileiro. Inovou a não atribuir à seca o subdesenvolvimento dessa região, mas sim, conferindo às estruturas econômicas aqui presentes a verdadeira culpada pelo atraso socioeconômico. Na tentativa de acabar com esse atraso foi o idealizador da mais importante tentativa de resgate econômico nordestino, a criação da SUDENE, tornando-se o mais notável economista dedicado ao desenvolvimento econômico do Nordeste.

### **Referências Bibliográficas**

- **Livros:**

FURTADO, Celso. *Formação econômica do Brasil*. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 2001.

FURTADO, Celso. *O Nordeste e a saga da SUDENE (1958-64)*. Rio de Janeiro: Centro Celso Furtado / Editora Contraponto, 2009.

- **Artigos:**

CALAZANS, Rejane. *Ambivalências: O Nordeste nas obras de Gilberto Freyre e Celso Furtado*. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v22n64/a06v2264.pdf>. Acessado em 23 de abril de 2016.

CANO, Wilson. *Celso Furtado: Brasileiro, Servidor Público e Economista*. Disponível em: <http://www.redcelsofurtado.edu.mx/archivosPDF/cano1.pdf>. Acessado em 23 de abril de 2016.

FURTADO, Celso. *O Nordeste: reflexões sobre uma política alternativa de desenvolvimento*. Disponível em: <http://www.rep.org.br/pdf/15-1.pdf>. Acesso em 18 de abril de 2016.